



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SPCD divide o palco do Municipal de SP com a Orquestra Sinfônica Municipal

*Pela primeira vez a Companhia criada pelo Governo do Estado de São Paulo
apresenta um programa completo com música executada ao vivo;
a regência será de Abel Rocha*

Criada em 2008 e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança sobe pela segunda vez no palco do Theatro Municipal de São Paulo para apresentar três peças do seu repertório: *Bachiana nº1*, de Rodrigo Pederneiras, com música de Villa-Lobos; *Prélude à L'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard e música de Claude Debussy, além de *Theme and Variations*, de George Balanchine, criada sobre o *Movimento Final da Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior Op. 55*, de Tchaikovsky. Para esta ocasião uma novidade: pela primeira vez a SPCD apresenta um triple bill (programa de três peças) completo com acompanhamento de música ao vivo, da Orquestra Sinfônica Municipal, com regência de Abel Rocha.

Os espetáculos acontecem nos dias 10 e 11, às 21h, dia 12, às 20h, e dia 13 de maio, às 17h. Os ingressos já estão à venda na bilheteria do teatro e/ou pelo ingressorapido.com.br.

“Esta será a nossa segunda temporada no TMSP, um templo da dança paulista que une a força do passado, a alegria do presente e aponta para a renovação de um futuro promissor. Para o artista, dançar neste palco é algo simbólico e nos torna mais parte desta cidade”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança. “O programa executado com música ao vivo pela Orquestra Sinfônica Municipal revela a diversidade do repertório da São Paulo Companhia, passando pelo clássico de George Balanchine com *Theme and Variations*, pelo neoclássico de Rodrigo Pederneiras em *Bachiana nº1* e pelo contemporâneo de Marie Chouinard em *Prelude à l'après-midi d'un Faune*”, completa.

As apresentações têm copatrocínio da Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura e Theatro Municipal de São Paulo.

SOBRE AS OBRAS

***Bachiana nº1* (2012)**

de Rodrigo Pederneiras

Inspirado pelas *Bachianas Brasileiras* nº 1, de Heitor Villa-Lobos, Rodrigo Pederneiras criou para a São Paulo Companhia de Dança uma peça, na qual a dança responde a estrutura íntima da música. A obra, dividida em três movimentos, evidencia a brasilidade, o romantismo e a paixão do nosso povo. Para o coreógrafo, “é um balé abstrato e apaixonado. Os violoncelos que sucedem cada parte da música já traduzem o gesto por si”, e dessa afinção entre som e movimento surge a obra que ganha acentos particulares no corpo de cada intérprete. Nesse balé pode-se ver a linguagem característica desse grande coreógrafo da dança brasileira, e também nuances de uma criação específica para bailarinos de uma companhia de repertório, na qual a versatilidade dos intérpretes traz novos acentos à linguagem de Pederneiras.

Coreografia

Rodrigo Pederneiras nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Estudou com grandes nomes da dança, entre eles: Oscar Araiz, Isabel Santa Rosa, Hugo Travers, Ilse Wiedmann, Aldo Lotufo, Freddy Romero, Tatiana Leskova, Gustavo Mollajoli, Hector Zaraspe, Jane Blauth. Atuou como bailarino no Grupo Corpo de 1976 a 1980, e em 1978, assumiu o cargo de coreógrafo residente da Companhia. De sua relação natural com a música, nasceu então um profícuo processo criativo, dando origem a várias obras, tais como *Cantares* (1978), *Sonata* (1984), *Missa do Orfanato* (1989), *21* (1992), *Nazareth* (1993), *Sete ou Oito Peças para um Ballet* (1994), *Bach* (1996), *Lecuona* (2004), *Breu* (2007), *Imã* (2009), *Sem Mim* (2011). Já coreografou para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Ballet do Teatro Guaíra, o Balé da Cidade de São Paulo e a Companhia de Dança de Minas Gerais, Deutsche Oper Berlin (Alemanha), Ballet Gulbenkian (Portugal), Les Ballets Jazz de Montreal (Canadá), Stadttheater Saint Gallen (Suíça) e Opéra du Rhin (França).

Música

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) é considerado por muitos o maior expoente da música do modernismo brasileiro. Aos seis anos começou a estudar violoncelo e foi aluno do Instituto Nacional de Música. Anos mais tarde passou a desenvolver um estilo próprio de composição influenciado pelos ritmos e sonoridades da música folclórica brasileira, propondo assim o rompimento com a forma acadêmica de se fazer música. Fundador e presidente da Academia Brasileira de Música, Villa-Lobos alcançou notoriedade no cenário nacional quanto no internacional. Em sua extensa obra destacam-se os bailados *Amazonas* e *Uirapuru* (1917), os choros, os estudos para violão e as *Cirandas* para piano, além de um plano de educação musical. Em seu período neobarroco criou a audaciosa série de nove *Bachianas Brasileiras* (1930-1945), tema da nova obra da São Paulo Companhia de Dança com coreografia de Rodrigo Pederneiras.

***Prélude à l'après-midi d'un Faune* (1994)** de Marie Chouinard

Quando Stéphane Mallarmé (1842-1898) escreveu *A Tarde de um Fauno*, em 1876, ele queria escrever poesia para o teatro. Este poema foi o que inspirou Claude Debussy a compor *Prélude à L'après-midi d'un Faune*, em 1894. Baseada no poema e com a música de Debussy, Vaslav Nijinsky (1889-1950) compôs sua primeira coreografia homônima, em 1912, em Paris. O trabalho era permeado pelo tom ritualístico e sensual e foi inspirado nos movimentos dos frisos gregos. A obra foi um escândalo para a época e chocou o público parisiense por seu caráter erótico e sensual. Em *L'Après-midi d'un Faune* (1987), de Marie Chouinard, ela partiu da observação das fotos de Baron Adolphe de Meyer, da coreografia de Nijinsky. Marie, como Nijinsky, se valeu da horizontalidade, da bidimensionalidade, da posição das mãos retas com os dedos juntos e também os pés em rotação interna. As sete ninfas da coreografia de Nijinsky aqui se tornam luz, que aparecem e desaparecem conforme o corpo do intérprete se move. As luzes revelam os sonhos, os desejos eróticos da fantasia. Em 1994, Marie foi convidada para apresentar seu **The Rite of Spring** (*A Sagração da Primavera*), e seu solo de *L'Après-midi d'un Faune* (1987) no Taipei International Dance Festival, em Taiwan, ocasião em que passou a dançar sobre a música de Debussy e o solo ganhou o nome de *Prélude à L'Après-midi d'un Faune*.

A São Paulo Companhia de Dança é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Marie Chouinard.

Coreografia

Marie Chouinard (1955) nasceu em Quebec, no Canadá, e iniciou sua carreira na dança aos 23 anos. Estudou por pouco mais de um ano com Michael Gonte e Tom Scott, quando decidiu que queria criar para si e não apenas dançar o repertório de outros coreógrafos. Sua forma de trabalho sempre foi a de criar o movimento por meio da exploração do corpo e não de impor uma técnica aos bailarinos. Sua primeira criação solo foi *Crystallization* (1978). Depois coreografou *Sunday Morning, May 1955* (1979), *Petite Danse Sans Nom* (1980), *Marie Chien Noir* (1982), *S.T.A.B. (Space, Time and Beyond)* (1986), *Crue* (1986), *L'Après-midi d'un Faune* (1987), *Lettre Ouverte à Terpsichore* (1990), *Humanitas* (1998), e outras. Depois de 20 anos afastada dos palcos criou para si em 2009, *Morning Glories*. Fundou em 1990, em Montreal, a Compagnie Marie Chouinard. Entre seus trabalhos para o grupo destacam-se: *The Rite of Spring* (1993), *24 Preludes by Chopin* (1999), *Le Cri du Monde* (2000), *Body Remix/Goldberg_Variations* (2005). Recebeu diversos prêmios como coreógrafa e intérprete: Prix Jacqueline-Memiex (1986), Bessie Award (1994), Grand Prix Du Conseil des Arts de Montreal (2006) e o 2010 Arts Achievement Award. |mariechouinard.com

Música

Claude Debussy (1862-1918) é considerado o pai da música impressionista. Nasceu em Saint-Germain-en-Laye, nas proximidades de Paris e começou seus estudos aos nove anos de idade. Sua primeira professora foi Mauté de Fleurville, que havia sido aluna de Chopin. Aos 11 anos passou a frequentar o Conservatório Superior de Paris tendo como mestres Ernest Giraud e Albert Lavignac. Seu talento chamou atenção da russa Nadezhda von Meck, e em 1879 o jovem músico foi convidado por ela a integrar, como pianista, o trio musical que apadrinhava. Debussy criou um sistema de acordes isolados, livres da rigidez da harmonia tradicional. *Prélude à l'après-midi d'un Faune* (1894), é a que corresponde melhor à sua imagem de compositor impressionista. Ele compôs a peça por encomenda da Société Nationale de Musique, instigado por Stéphane Mallarmé, autor do poema que dá nome à composição. Seu estilo incomum causou estranheza pelo que chamaram “ausência de melodia”, o que transforma essa peça em algo nunca antes produzido. Entre suas principais peças estão *O Filho Pródigo* (1884), *Pelleas et Mélisande* (1902), *La Mer* (1905), *Clair de Lune* (1905), e outras. Para balés compôs outra peça famosa *Jeux* (1912), que foi coreografada por George Balanchine.

Remontagem

Carol Prieur (1970) começou sua carreira com a Winnipeg Contemporary Dancers, em Winnipeg, Canadá. Desde que se tornou integrante da Compagnie Marie Chouinard (CMC) em 1995, teve três solos especialmente criados para ela: *Humanitas*, *Étude Poignante* e *Movements*, que marca seus dez anos de atuação na CMC. É uma das interpretes de *Prélude à l'après-midi d'un Faune* pela CMC. Recebeu o prêmio de Melhor Performance pela sua interpretação no filme de Marie Chouinard, *Cantique n°1*, no Moving Pictures Festival of Dance on Film and Video Award, em Toronto.

Theme and Variations (1947)

de George Balanchine

Theme and Variations é mais uma das grandes obras do russo George Balanchine sobre o *Movimento Final da Suíte n°3 para Orquestra em Sol Maior Op. 55r*, de Tchaikovsky. A peça consiste em 12 variações, nas quais os bailarinos apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. No desenrolar da obra, o casal principal intercala sua participação com o corpo de baile, que dá força ao trabalho e sustenta a obra. Os bailarinos entram dois a dois e aos poucos a cena está montada para outro momento particular, a *polonaise*, quando os 13 casais se preparam para uma diagonal, na qual a música ascendente de Tchaikovsky faz com o que corpo fique suspenso por alguns instantes. A remontagem de *Theme and Variations* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust, e os figurinos foram executados por Tânia Agra, que criou “espartilhos mais curtos e bandejas de tutus menores para que as bailarinas pareçam mais longas para a remontagem”.

Coreografia

George Balanchine (1904-1983) Começou a estudar balé aos dez anos, na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé GATOB (nome pelo qual foi conhecido o teatro Mariinski, entre 1919 e 1991; e a partir de 1935, passou a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Teve sua estreia como coreógrafo em 1923, e, no ano seguinte, passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei Diaghilev (1872–1929), em que dançou e depois passou a coreografar. Em 1932, colaborou com os Balés Russos de Monte Carlo (1932–1963) e, em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein (1907–1996) para criar uma identidade para o balé nos Estados Unidos por meio de uma escola clássica, a School of American Ballet, que posteriormente deu origem ao New York City Ballet.

Música

Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840 -1893) foi o primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral. Aprendeu a tocar piano aos cinco anos com a mãe. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, aos 23 anos. Em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, ocupando a cátedra de harmonia. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892).

Remontagem

Ben Huys (1967) nasceu na Bélgica e estudou na Escola Municipal de Balé da Antuérpia, sob a direção artística de Jos Brabants. Em 1985, venceu o Prix de Lausanne, competição internacional de dança, na Suíça, e recebeu uma bolsa para continuar seus estudos na School of American Ballet, em Nova York. Em 1986, passou a integrar o New York City Ballet. Dançou os principais papéis em balés de George Balanchine, Jerome Robbins (1918–1998) e Peter Martins. Inspirou o papel *Príncipe Desejo* na produção de Martins para *A Bela Adormecida*. Participou como convidado de diversas companhias no mundo, atuando em peças do repertório de Balanchine, Robbins, Anthony Tudor (1908 – 1987), William Forsythe, Heinz Spoerli, Maguy Marin, Oscar Araiz, James Kudelka, Nacho Duato, Ohad Naharin, entre outros. É o atual ensaiador de The George Balanchine Trust®, The Jerome Robbins Rights Trust e Christopher Wheeldon. Além de *Theme and Variations* remontou, para a São Paulo Companhia de Dança, *Serenade* (1935) e *Tchaikovsky Pas de Deux* (1960).

A apresentação de Theme and Variations, um Ballet Balanchine® é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.

Orquestra Sinfônica Municipal | Criada em 1921, mas oficializada apenas em 1939, a Orquestra Sinfônica Municipal atua há mais de noventa anos e já se apresentou sob regência de grandes personalidades internacionais como Ernest Bour, Maurice Leroux, Dietfried Bernett, Kurt Masur; nacionais como Armando Belardi, Camargo Guarnieri, Edoardo de Guarnieri, Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Sergio Magnani, e compositores que executaram

suas obras no comando da Orquestra como Francisco Mignone, Villa-Lobos e Penderecki.

Atualmente regida por Abel Rocha, diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo, conhecido por sua atuação versátil em diversos projetos culturais distintos e por ter conduzido programas sinfônicos das mais importantes orquestras brasileiras, tais como a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (Brasília), a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), entre outras. A OSM mantém desde sua criação uma programação regular de atividades, incluindo concertos sinfônicos, espetáculos de balé e temporadas líricas.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu dezessete obras, sendo dez remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard; *Sechs Tänze*, de Jíri Kilián; *Legend*, de John Cranko, *Supernova*, de Marco Goecke e *Ballet 101*, de Eric Gauthier) e outras sete obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim; *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira, *Inquieto*, de Henrique Rodovalho e *Bachiana n^o1*, de Rodrigo Pederneiras). A Companhia se apresenta em São Paulo, cidades do interior do Estado, capitais brasileiras e exterior.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra para o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, nos quais se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, produzimos a série de documentários *Figuras da Dança* na qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já produziu 27 documentários e 3 livros de ensaios.

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança e Orquestra Sinfônica Municipal no Theatro Municipal de São Paulo

Bachiana n°1, de Rodrigo Pederneiras; *Prélude à L'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard e *Theme and Variations*, de George Balanchine

Dias 10, 11, 12 e 13 | quinta e sexta, às 21h, sábado, às 20h e domingo, às 17h

Theatro Municipal de São Paulo | Praça Ramos de Azevedo, s/n°

Os ingressos variam de R\$20 a R\$60

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Karine Serezuella – **Secretaria de Estado da Cultura**
(11) 2627-8162 | kserezuella@sp.gov.br

Marcela Benvegnu - **São Paulo Companhia de Dança**
(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Assessoria de imprensa/Programação do Theatro Municipal:

Quatro Elementos Comunicação & MKT. Cultural

Daniela Oliveira – dani.4@uol.com.br

Aline Burgueño – quatro.elementos@terra.com.br

Juliana Macarenco – juliana.quatro@terra.com.br

Tels: (11) 3667.9826 / 3661.2445

